5.º ANO — LISBOA—SABADO, 14 DE NOVEMBRO DE 1925 — N.º 1414

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

AS pessoas que vão ser convidadas para discutir com os comissarios do Tesouro de Inglaterra a forma de pagamento da nossa divida de guerra, são os srs. dr. Afonso Costa, general Norton de Matos e coronel Santos Lucas, os quais, pela intervenção directa que tiveram nas operações financeiras determinadas pela guerra e até pelo contacto que mantiveram com os politicos ingleses, estavam naturalmente indicados como os mais competentes.

E' de crer que não recusem este serviço á nação.

Convem acentuar que o governo inglês parece não ter esquecido, nesta especial oportunidade, a boa disposição que lhe merece o seu velho e fiel aliado.

Damos esta noticia com tanto maior regosijo quanto é certo que assim portugueses e ingleses se aproximam crescentemente, tornando mais amistosa a sua solidariedade.

Ao ilustre embaixador de Inglaterra, o sr. Lancelot Carnegie, que tão justamente tem sabido interpretar, não só as clausulas da aliança, mas tambem os sentimentos dos dois povos amigos, deve-se atribuir um papel importante nesta continua afirmação de simpatia.

Assim se justifica a consideração de que sempre gosou entre nós.

O sr. dr. Vasco Borges, que com tanta inteligencia tem gerido a pasta dos Estrangeiros, marca de novo um exito na sua obra de ministro.

* * *

RIO DE JANEIRO, 14—Na Catedral realizou-se com grande solenidade a abertura dos ataúdes do imperador Pedro II e da imperatriz Tereza Cristina, que, juntamente com os despojos da primeira imperatriz do Brasil, D. Maria Leopoldina, vão ser trasladados para a Catedral de Petropolis. Como se sabe, os corpos do ultimo monarca brasileiro e de sua esposa, que estiveram depositados na Igreja de S. Vicente de Fóra, em Lisboa, vieram ha poucos anos para o Brasil, a bordo dum vaso de guerra.—(Americana.)

* * *

COM um prefacio do professor Robert Ricard, publicou Fidelino de Figueiredo um livro em que estuda, sob a forma de romance, a crise duma consciencia. Intitula-se *Sob a Cinza do Tedio*. Analisa a atitude dum pensador que se observa escrupulosamente, mas de maneira a matar as derradeiras ilusões da sua alma amorosa e lirica.

A edição pertence á Empresa Literaria Fluminense.

* * *

ERNESTO Tomé escreveu um livro de apontamentos sobre as moralidades da vida —*Poeira de Palavras*.

Ocupa-se, sobretudo, do amor e das mulheres para nos dizer que é um descrente a respeito daquele e destas.

A demora com que estilisa o seu pessimismo convence-nos de que ele espera uma melhor oportunidade.

* * *

O SR. embaixador de Inglaterra apresentou hoje ao sr. ministro dos Estrangeiros, no Palacio das Necessidades, o novo adido naval inglês.

* * *

PARTIU hoje para Madrid o nosso querido amigo sr. Antonio Vieira Pinto.

Um aniversario

Faz amanhã um ano que o corpo de Sacadura Cabral, tendo por unica mortalha a tela branca do seu avião, desceu á sepultura. As ondas revoltas do mar do Norte tomaram nos seus braços o cadaver glorioso do homem que em vida tanta vez zombara da morte — depositando-o para sempre no fundo ignorado do Oceano.

Longe de Portugal, do Portugal que ele engrandeceu aos olhos do mundo «por obras e feitos valorosos», Sacadura Cabral teve por sepultura o mar—o mar campo santo de portugueses, sobre cujas ondas ele tinha escrito em letras de fogo o mais belo capitulo da nossa historia contemporanea.

Teve um companheiro na morte, companheiro humilde, heroi anonimo dessa raça de marinheiros que descobriram o mundo, olhando ansiosamente o horizonte do cesto da gávea ou do alto das proas audaciosas.

No aniversario da sua morte, á hora em que nas igrejas catolicas se fazem preces pelo descanso eterno da sua alma, achamos interessante transcrever este perfil do ilustre português, escrito por uma pessoa que com Sacadura Cabral viveu as maiores horas de ansiedade da travessia aerea do Atlantico:

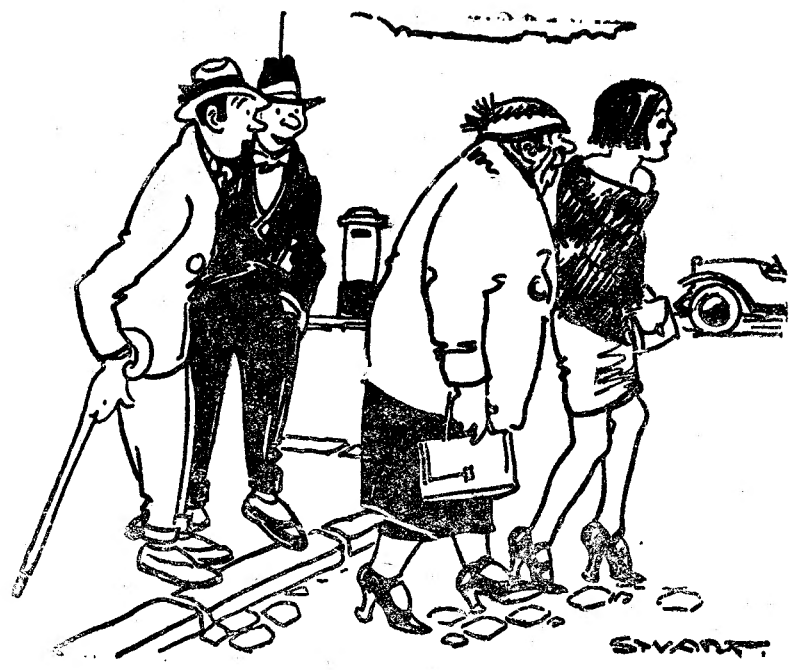
«O famoso aviador justifica plenamente aquele dito de Pepino-o-Breve: os homens não se medem aos palmos. Mais baixo do que alto, olhos que não são azuis, mas que tambem não são verdes, ombros largos, expressão energica, sorriso dificil, Sacadura Cabral tem uma alta compreensão da vida, que reduz, nas suas variadas manifestações, a este conhecido axioma geometrico: a linha recta é a mais curta distancia entre dois pontos.

«E foi obedecendo a esta linha de conduta que, numa bela manhã de nevoeiro, entrou triunfalmente pela Guanabara dentro, depois de ter percorrido, no seu avião, quatro mil e quinhentas milhas sôbre as ondas.

«A sua fisionomia é a do homem que nasceu para mandar, que está habituado a mandar, que sabe mandar, serenamente, friamente, sem uma precipitação, sem um arrebatamento, sem um entusiasmo».

De homens como este—que o Oceano guarda para sempre—e não de intrigantes politicos, sem valor e sem pudor, é que Portugal carecia para se alevantar desta «apagada e vil tristeza» em que caíu.

GROSSERIA



— Que atrevidos! Nem já uma rapariga séria pode atravessar as ruas de Lisboa...

A QUESTAO entre a Companhia do Gaz e a Camara—no fundo, uma questão de predominio e na qual a vereação defende o consumidor—continua a manter-se em termos de os consumidores não saberem o que fazer.

«Resistam» — aconselham os vereadores, que, disse-nos ontem um dos mais ilustres, «irão até ao fim».

Ir até ao fim, quere, pelo menos, dizer que a questão ha-de passar pelos tribunais, que, logicamente, são quem desempata.

Até os tribunais se pronunciarem, se a Camara não tiver meios materiais e decisivos de obrigar a Companhia a não sair do que está estipulado em materia de preço da luz—que hão-de fazer os consumidores?

Resistir! Está bem e está certo. Mas que a Camara tome providencias imediatas no sentido de a sua atitude não acabar num fracasso, trazendo surprezas—e desilusões—aos municipes.

* * *

O SR. dr. Sabino Coelho, decano da secção cirurgica da Faculdade de Medicina de Lisboa e presidente de honra da comemoração do centenario da Régia Escola de Cirurgia, tem convidado varios colegas a concorrerem para o indispensavel brilho daquela comemoração, que deverá figurar na historia como um acontecimento de alta importancia nacional.

Além de outras razões apontadas no convite, o sr. dr. Sabino Coelho desenvolve as concernentes ao seu amor á Faculdade de Medicina de Lisboa, visto esta ministrar o ensino que, provindo da Regia Escola de Cirurgia, cujo centenario vai ser celebrado em dezembro proximo, prendeu a sua atenção na Escola Medico-Cirurgica, de que foi aluno e depois professor.

* * *

PORTUGAL DURAO, que ontem faleceu depois de uma agonia prolongada, fica para a politica republicana como um exemplo raro de tenacidade, de perseverança, de trabalho.

Qualidades estas tão raras no nosso meio, e sobretudo entre aqueles que cultivam a sciencia dificil de governar e administrar, que fizeram dele um mestre, sempre ouvido com atenção, e um estadista que não colocava mal este termo, hoje bem sensivelmente depreciado.

Patriota e republicano da mais fina tempera, os cargos que lhe foram entregues soube Portugal Durão desempenha-los por forma a só merecer elogios e louvores justissimos.

* * *

O *DIARIO DE LISBOA* dispõe de 50 colecções, ao preço de 40$00, dos selos comemorativos da travessia do Atlantico, levada a efeito por Sacadura Cabral e Gago Coutinho.

Dada a raridade destas colecções, o *Diario de Lisboa* inscreverá como compradores os assinantes que primeiro as reclamarem.

* * *

REALIZA-SE hoje, no Eden, a 15.ª representação da revista «No País do Tirismo», subscrita por dois nomes consagrados nas letras e nossos amigos, srs. dr. João Saraiva e Antonio Carneiro.

* * *

PARTIU hoje para Madrid o nosso querido camarada Felix Correia, que regressa a Lisboa na proxima segunda-feira a bordo do avião *Junkers*.

Pelo «sport»

FOOT-BALL

O campeonato de Lisboa

Realizam-se ámanhã os seguintes encontros de primeira categoria da Divisão de Honra para o campeonato de Lisboa:

Bemfica contra Belenenses—A's 13,30 horas, no Estadio,

Carcavelinhos contra Sporting—A's 15,30 horas, no Campo Grande.

Casa Pia contra União—A's 15,30 horas, em Santo Amaro.

Vitoria contra Imperio—A's 15,30 horas, em Palhavã.

AUTOMOBILISMO

Um «récord» batido

O celebre «volante» inglês Elridge acaba de bater um «récord» do Mundo, num extraordinario carro de 1:500 cc. de cilindrada.

O «récord» foi o dos 50 quilometros, que Elridge percorreu, na pista de Montlhery, em 16 m. 0 s. 95|100—o que representa uma média de 187 quil. 314 á hora.

O precedente «récord» pertencia a Thomas, com o tempo de 16 m. 9 s. 90|100, estabelecido em Brooklands.

BOXING

Vinez da America

O celebre pugilista francês Vinez, campeão da Europa, de «leves»—e que os desportistas portugueses conhecem de perto, pelos combates feitos em Lisboa e no Porto—exibiu-se ante-ontem pela primeira vez, nos Estados Unidos.

Combateu em Nova-York, durante 12 «rounds», um tal Charley Rosen—boxeur de pouca fama na America.

O juri concedeu a vitoria ao americano, aos pontos, mas segundo «L'Auto», o publico protestou contra a decisão.

Vinez parece ter consolidado a sua reputação de «boxeur» leal e valoroso. Contudo, o seu combate contra Rosen está longe de constituir uma referencia suficiente aos olhos dos americanos, para o classificar na categoria das «estrelas do ring».

VARIAS

O «base-ball» na America

O «sport» nacional americano é o «base-ball». Para que se avalie do interesse despertado nos Estados Unidos pelo jogo favorito, vamos dar alguns numeros interessantes:

A «équipe» dos «Piratas», que ganhou o ultimo campeonato de «base-ball» dos Estados Unidos, recebeu 142.650 dollars, ou seja ao cambio: perto de 3.500 contos!

E, cada um dos jogadores recebeu em media 5.500 dollars—perto de 130 contos!

DUAS ESTRELAS

HERMANAS GIMENO

no "Bal-Tabarin"

A empreza do *Bal-Tabarin*, no intuito de apresentar ao publico numeros de variedades sensacionais, contractou directamente, em Sevilha, artistas que ali se estavam exibindo com grande exito. Destas, já se encontram trabalhando no elegante *cabaret*, as formidaveis coupletistas e bailarinas Hermanas Gimeno, ás quais o publico tem feito grandiosas ovações, devido ao seu magestoso trabalho.

Ontem estrearam-se as equilibristas Geschw Montani, cujo trabalho emocionante agradou, especialmente o numero de força dental.

Brevemente estrear-se-hão outras artistas.

O *Bal-Tabarin* está aberto toda a noite.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21,15=«O principe João».
Nacional=A's 21=«Miragem».
S. Luis=A's 21=«A Canção do Olvido» e La Goya.
Trindade=A's 21,15=«Madame Pompadour».
Apolo=A's 21,15=«O Saltimbanco».
Avenida=A's 21,15=«O Pão de Ló».
Politeama=A's 21,30=«Raparigas de hoje».
Eden=A's 21,15=«No país do tirismo».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Rataplan!».
Coliseu dos Recreios=A's 9=Companhia de circo.
Salão Foz=A's 14,30 e 20,30=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.
Solar da Alegria=Variedades todas as noites.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso=Domingos e feriados, «matinées».
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Segundas, Quartas e Quintas.

CRONICA FINANCEIRA

A Alemanha

vai pagar

aos portadores de titulos em marcos

Decididamente a Alemanha é hoje o país do maravilhoso. Os aliados vencem a guerra, não conseguem tirar as consequencias da victoria, e são os vencidos quem primeiro parece refazer-se da derrota. Desde o regresso á moeda-oiro, á expansão industrial que vai a ponto de ser a metalurgia alemã a fornecedora das locomotivas que a propria Inglaterra montou no ultramar. Ha fabricas alemãs a trabalhar em cheio, dez horas por dia, mercê de encomendas fabulosas para a Rússia, emquanto a Grã-Bretanha vê aumentar a legião dos sem trabalho, e os proprios Estados-Unidos manufactureiros, continuam em «chômage».

Mas ainda assim, ninguem estava prevenido para esta sensacional noticia: a Alemanha vai pagar os marcos.

Esta boa nova não é extraída de nenhum folhetim: foi anunciada aos portadores de emprestimos publicos em marcos por intermedio do Banco de Inglaterra.

A depreciação da moeda alemã tinha causado perdas quasi totais aos portadores desses titulos. A Alemanha compreendeu que não podia abster-se de lhes dar uma compensação, sob pena de comprometer definitivamente o seu credito.

E, consequentemente, o governo alemão decidiu conceder, aos portadores desses titulos sem valor, a faculdade de os converter num «titulo de liquidação dos emprestimos», na conformidade da lei de 16 de julho de 1925. Esta faculdade é reservada aos portadores que puderem provar a propriedade ininterrupta dos ditos titulos desde 1 de julho de 1920. As reivindicações deverão ser feitas junto do Banco de Inglaterra antes de 1 de março de 1926. Por cada montante nominal de 1000 marcos (Lb. 50) os portadores receberão 25 «reichsmarks (Lb. 1,5 sh.) de capital nominal dos novos titulos, o que equivale a dizer que os portadores serão compensados na proporção de 2 1/2 por cento.

De resto a compensação concedida não é tão importante como á primeira vista parece, porque os novos valores não darão juro enquanto a Alemanha não tiver pago os seus compromissos das reparações. O principio da compensação aceite pelo governo alemão não desaparece por isso e nem outras disposições se podiam conceber, visto como as responsabilidades das reparações estão assentes sob hipotecas de primeira ordem.

As condições oferecidas pelo governo alemão para a conversão dos seus antigos emprestimos-ouro provocaram um desapontamento nos portadores, especialmente pela distinção feita entre os antigos e os novos detentores.

Calcula-se que 7/8 dos titulos alemães «d'avant guerre» mudaram de mãos depois de julho de 1920 e que só um oitavo dos portadores serão indemnisados, nas condições previstas.

A imprensa britanica faz notar que avisou muitas vezes os especuladores, no periodo da jogatina dos fundos alemães, que se produziu ha dois anos, dos perigos que corriam. Mas declara que ninguem pode defender o principio da diferença estabelecida entre antigos e novos portadores que adquiriram direitos pertencentes ao vendedor. Para mais, a discreminação entre antigos e novos detentores apresentará na politica grandes complicações.

* * *

A situação industrial na Inglaterra não peorou. E' sobretudo aflitiva para os possuidores de «stoks» com fins de especulação.

A Federação das Industrias Britanicas diz que os salarios parecem tender para um nivel de equilibrio não muito afastado do que eram antes da guerra. Comentando a tendencia para a baixa de preços, no decurso do ultimo trimestre, a Federação alude aos sintomas dum regresso a uma estabelidade geral de preços, e emite a opinião de que um novo periodo de expansão comercial está prestes a inaugurar-se.

Se se pudessem obter certas garantidas oficiais de que a politica monetaria actual seria continuada, num tal movimento tornar-se-ía susceptivel de tomar uma amplitude imponente. Essas garantias não parecem necessarias, porque esta politica monetaria já ha cinco anos que se mantem, e não dá mostras de ser abandonada, nas circunstancias presentes, quando se está não perto do fim.

A Federação tem a impressão, nesse numero da sua revista de assuntos economicos a que nos estamos referindo, de que se encarou uma nova orientação em agosto e setembro ultimos, com a baixa da taxa de desconto e a baixa da libra, mas este ponto nem sequer precisa de ser refutado. Está demonstrado que a Inglaterra, pelas suas medidas, nunca pensou em entrar no ciclo inflecionisto, muito pelo contrario.

ATLAS E' INCONTESTAVELMENTE O MELHOR CALÇADO

Depositos em Lisboa: Rua Aurea, 198 — Rua Augusta, 149 — Rua do Carmo, 87

Modas para senhora

Freire & Faria, Limit.

(Alfaiate de senhoras)

AUGUSTO Freire e Julio Faria, ex contramestres da **Casa Africana**, participam ás suas ex.mas clientes que inauguraram, no dia 2 do corrente, a estação de inverno nos seus ateliers da Rua do Mundo, n.º 66, sobre-loja, direita, (antiga Alfaiataria Mundo Chic), onde, a par do bom acabamento e fino gosto, V. Ex.as encontram um lindo sortido de tecidos nacionais, estrangeiros e alta fantasia, agradecendo desde já uma visita ás secções de vestidos habillé, tailleur e manteaux, para a presente estação.

Ajour aperfeiçoado — Telefone Norte 2860

A alimentação propria e higienica

Fornece-se em autenticas refeições aos domicilios na

EMPRESA CULINARIA LISBONENSE

Avenida da Republica, 49—A. B. C.—Telef. N-3146

Atende-se a todos os pedidos desde a P. Marquês de Pombal ou C. Grande e imediações

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Maria Luísa de Bettencourt Luz (Cruche), D. Matilde de Castro de Eça de Queirez, D. Luisa Maria de Mascarenhas Fiuza, D. Barbara Ferreira Saldanha Oliveira e Sousa, D. Sofia Adelaide de Sousa e Castro de Meireles e Vasconcelos, D. Violante de Carvalhal da França, e D. Maria Eugenia Freitas.

E os srs.:

Comendador Luís Bernardo de Almeida, Eduardo Placido, Ernesto Francisco de Almeida Campos Velho, Antonio da Cunha Mascarenhas, Roberto Talone da Costa e Silva, Francisco Pinto Leite, Isidro de Bettencourt Barcelos.

—Fez anos ontem o sr. Antonio Maria Belo de Almeida Serra.

Corridas de cavalos

No hipodromo do Campo Grande

E' definitivamente amanhã, se o tempo o permitir, que se iniciam no magnifico campo de corridas do Jockey Club, ao Campo Grande, as corridas de cavalos do outono, iniciativa do mesmo Club, cujo programa é o seguinte:

Primeira corrida—«Rencão». Plana, 1:200 metros, aproximadamente.

Segunda—«Darley Arabian». Plana, 1:500 metros, aproximadamente.

Terceira—«Missienary». Plana, 1:600 metros, aproximadamente.

Quarta—«Gavião». Plana, 1:500 metros, aproximadamente.

Quinta e ultima—«Santo Huberto»-«Steeple», 3:000 metros, aproximadamente.

Estas corridas começam ás 2 horas da tarde, em virtude dos dias serem muito pequenos, por isso todos os amadores das corridas devem estar no campo a essa hora para terem tempo de fazer as suas apostas.

Pelo grande interesse que está despertando no nosso meio elegante o primeiro dia de corridas de cavalo, tudo leva a crêr que a tarde de amanhã, no hipodromo do Campo Grande, seja verdadeiramente elegante.

Noites de arte

No São Luis

O segundo espectaculo da insigne «tonadillera» «La Goya», neste elegante teatro, apesar de haver duas «premières» foi brilhantissimo, oferecendo a linda sala do São Luis, que se encontrava completamente cheia, um aspecto verdadeiramente encantador, para o que muito concorreu o grande numero de senhoras da nossa primeira sociedade que com as suas vistosas «toilettes» faziam ressaltar a decoração da sala.

Num curto intervalo recordamos ter visto as senhoras:

Condessas da Ponte e de Estarreja e filha, D. Maria de Lourdes Tito de Vasconcelos Tompson, D. Maria Guedes de Almeida Coutinho e filha, D. Maria Luisa Roque de Pinho de Oliveira Monteiro e filha, D. Maria Teresa Vecchi Pinto Coelho e filha, D. Palmira Lucas Torres, D. Maria de Vilhena, D. Maria Maravilhas Caldeira Coelho, D. Raquel Abrahão de Carvalho, D. Marta de Sousa Machado, D. Maria Machado de Rozendo e Silva, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Julieta Vaz Fernandes e filhas, D. Sofia de Lemos Pereira e filha, D. Virginia Luisa Cardoso, etc.

Pontos de reunião

Agradou extraordinariamente a engraçada peça que ontem subiu á scena pela primeira vez em Portugal «Raparigas de hoje», pela magnifica companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, na qual os dois principais papeis estão a cargo dos dois artistas empresarios.

D. Alice Munró dos Anjos e neta, D. Maria Luisa de Almeida Braga, D. Maria do Ceu Ferreira de Almeida Leitão e filha, D. Elvira Jara de Albuquerque Orey, D. Marianna Cunha e Costa (Picôas), D. Sofia de Campos Henriques de Almeida Costa, D. Sofia Covachichi de Lima, D. Maria da Camara Orey, D. Fatima Tamagnini de Oliveira, D. Sofia de Oliveira Portela, D. Dulce Portela Simões, D. Maria Luisa Tamagnini Barbosa, D. Maria Belard da Fonseca, D. Laura Santana Galhardo, madame Miguel dos Santos Bandeira, D. Carolina Homem Cristo Rocha, D. Margarida Cambus Brandão, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Madalena Firmo Cunha e filha, D. Helena Gonzalez Teixeira, D. Gabriela Bandeira de Melo Lopes, D. Bela James Estevão da Fonseca, D. Helena de Azevedo, D. Jeanne Rey Colaço de Castro Freire, D. Emelinda de Miranda e Sousa, D. Julia de Abecassis Seruya, D. Laura Chaves, D. Berta Cambon, etc.

Assistiram tambem as artistas D. Lucilia Simões e D. Palmira Bastos.

Retratos coloridos

A mais perfeita execução que se faz no país. O melhor brinde que se pode ofertar. Recebe-se encomendas pelo correio. = **Fotografia America** = Rua Registo Civil, n.º 6, 1.º (Ao Intendente) = Telef. Norte 3029 = LISBOA.

ULTIMA NOVIDADE

Pó d'arroz

La Goya

Rival de todos os pós de arroz estrangeiros. A' venda em todas as boas casas.

Depositario geral:

F. M. F. Jordão

RUA DA PRATA, 237, 2.º

Desconto a revendedores

V. EX.a

Certamente não ignora o desespero que causa o apresentar-lhe um objecto como sendo o vosso retrato e quando, na realidade, não o é.

Os retratos da FOTOGRAFIA AMERICA são a perfeita copia do fotografado.

R. Registo Civil, 6, 1.º (ao Intendente)

TELEFONE N. 3029

FIGURAS DE LISBOA

«Chiado», o poeta

A proposito da construção do monumento

a Frei Espirito Santo

digamos, pela boca de Matos Sequeira algumas cousas,

O monumento que vai ser erguido no largo das Duas Igrejas

A «Ilha dos Galegos» foi tomada de assalto pelo Chiado. O Chiado poeta, o Chiado ex-frade pimpão, precursor com talento de todos os brincalhões com valor e sem ele, que por aí estadeiam suas graças na prosapia da cidade.

Assim, sim. A Camara Municipal soube realisar, com um criterio que só aplausos merece, a grandesa moral duma ideia. Modernisar sem despreso pelo passado; aformosear sem córtes na tradição; tornar dos nossos dias as figuras e os factos de antanho para que a gente os veja e os sinta melhor sem ter de envergonhar-se da admiração que se lhes presta.

Consegue-se, assim, valorisar ao mesmo tempo o hoje, ontem e o amanhã da capital, pela simples reviviscencia das figuras que outr'ora demarcaram uma epoca ou definiram a mentalidade duma geração.

O Chiado poeta não tinha nada que vêr com o Chiado arteria movimentada da cidade. Mas o costume fez lei; e agora, quer queiram, quer não, os carolas da fidelidade historica, vai ter seu trono de imortalisação na «Ilha dos Galegos». do historico chafariz, e imortal Frei Antonio do Espirito Santo.

Quem sabe isto bem, e o conta de maneira grande no seu livro «Tempo Passado», é o sr. Matos Sequeira.

Como pode vêr-se no trecho que transcrevemos:

Frei Antonio do Espirito Santo era um rebelde. Provindo de baixos troncos, sangue alentejano plebeu — regateira a mãe, çapateiro o pai — fôra desde muito moço, desmarcado azevieiro. Obrigações familiares, devoção materna ou o que demo fôsse, atirara-o para a céla humilde de um convento de Franciscanos. Talvez o claustro lhe domasse as tunantarias incipientes. Qual! Nem a Ordem lhe convinha a ele, nem ele convinha ao seráfico Padre S. Francisco. Folião, indisciplinado e chocarreiro, *de natural praguento* como ele mesmo dizia, ralou os frades, escandalizou guardiões e provinciais e ensandeceu visitadores. Certo dia, num assômo de revolta, arroja para cima do catre o chiote de burel e o esparto da cinta, descalça as sandalias, esconde a tonsura, e foge. Preso pouco depois no Aljube, implora a liberdade em verso ao padre guardião e consegue livrar-se dos ferros. Passa a Espanha; barganteia e rufia por lá; traduz e comenta *Letreiros* de jazidas; cria fama de dizedor e de poeta, copiam-lhe as trovas e, um pouco José Agostinho um pouco Bocage, surge em Lisboa. Então é que é de ver! Desprezados os votos ou anulados á força, liberto do capuz e das camandulas, ei-lo na vida *murciana* dos *galhoupitos* quinhentistas. Bebe *como francês* nos trinta ramos da rua de São Gião, patorneia e improvisa na *Biscaínha* e no *João Cavaleiro*, folga com as rascôas da Ribeira ou com as bonejas da *Estagem das Moças*, troça de beleguins e quadrilheiros, vigariza os patáos com falperras do estrondo, inventa tunantarias aos bicões do Rossio, pompeia ventriloquias, prosapia de arruaceiro, torna-se conhecido, é apontado a dedo e decoram-lhe as trovas. Depois pleiteia chocarrices, como o mulato Afonso Alvares, outro azevieiro com ele. Med m as forças primeiro, insultam-se a seguir, mordem-se como cães, e doetam-se despejadamente.

E' um dos episodios culminantes da sua vida. Cônscio da sua superioridade reconhece, porém, a maior combatividade do seu adversario... e a luta não acaba. O seu talento sofre. Camões elogiara-o no *Rei Seleuco;* Jorge Ferreira vem a citá-lo, mais tarde, na *Aulegrafia*. Compõe em barbara linguagem, mas com boa veia cómica, a *Pratica dos Compadres* e a das *Oito Figuras;* escreve, com chiste, o *Auto das Regateiras* e outros; traça, com filosofia de Lunário Perpétuo, as *Profecías* e as *Parvoíces*, e, após desregramentos sem conto, o «reverendo Frei Chiado», como o apodava Afonso Alvares, morre em 1591.

Eis o que biograficamente se sabe do poeta. Nem mais uma palavra...

* * *

Vejamos agora a rua.

Conhece-a de certo o leitor. Quem não conhecerá o Chiado! Pois — meado o seculo 16 — era um tanto diferente do que é hoje; mesmo muito diferente. Entradas as portas torrejadas de S.ta Catarina, cá em cima no largo das Duas Igrejas, ía por ali abaixo, esquinando aqui, entortando acolá, mais larga até á Cordoaria Velha (Martires), mais estreita de aí para o fundo. De um lado e outro desembocavam ruelas, bêcos e travessas dos bairros de *S. Francisco* e do *Marquês* (como quem diz do *Carmo* e dos *Martires)*, e, chegando até onde estão hoje os Armazens do Chiado (**Palacio Barcelinhos**) então a fachada do Convento do Santo Espirito da Pedreira, bifurcava-se, tal qual agora a moderna rua Garrett: para a esquerda a *calçada de Payo de Nabais*, tortuosa e empinada que ía findar no *largo da Cruz do Azulejo*, hoje engulido no interior dos armazens, e, para a direita, a rua do *Santo Espirito da Pedreira*, onde avultava a igreja do Convento cujas colunas adornam hoje o edificio da Faculdade de Sciencias. Tal era o traçado da rua antiga chamada, nessa época, simplesmente, *rua direita das Portas de S.ta Catarina*.

O aspecto dela, vão lá sabê-lo agora! Depois das portas da cêrca fernandina derrubadas em 1707, cheias de recordações do cêrco de D. João 1.º de Castela, que tinham visto o Mestre de Aviz e Nuno Alvares ordenando-lhes a defeza, e a cujo abrigo protector se instalou *com panos e triaga* o primeiro posto de socorros a feridos de que ha noticia em Lisboa, abria-se, á direita, uma azinhaga chamada *de Gil Vicente, cordoeiro*, que ía até á Trindade. A seguir era o *Espritalinho* (Hospital dos Cordoeiros) que esquinava, ao que parece, para a travessa de *Pedro d'Alcáçova Carneiro*, cortada em terrenos aforados pela cidade a este fidalgo em 1587, onde ele teve o seu palacio, pateo e estrebarias, travessa desembocava defronte da *rua da Ametade*, na rua Direita. Ficava depois a *travessa de D. João Coutinho* onde abria o *bêco de André Soares*, e a seguir havia uma cruz — *A Cruz do Bairro* — passada a *rua da Figueira* e mesmo em frente da Cordoaria Velha. Do lado sul-nascente, desde as portas até aqui, abriam-se as *ruas do Outeiro, da Ametade* e *da Figueira*. Esquinando para as duas primeiras ficava o palacio dos Pessanhas.

Da Cordoaria Velha para baixo, desembocavam, do lado do Carmo, dois bêcos que mais tarde se chamariam *das Boninas* e *da Salgadeira*, e de que hoje não ha vestigios, e a rua que depois se nomeou de *Francisco Soares*, e que anteriormente se chamava *rua pubrica que vae para Villa Nova*, correspondente á moderna calçada do Sacramento.

Do alto de S. Francisco, desembocavam sucessivamente a rua da *Comendadeira*, o *bêco do Pero Ruiz*, e as *ruas da Boa Viagem, de S. Francisco* e *dos Cabides*. Virando já para o Santo Espirito, ficava o *Hospital dos Gafos*.

A rua das Portas de S.ta Catarina, dividindo dois bairros fidalgos, recheados de palacios onde depois viveram os marqueses de Arronches, Távora, Montalvão, Abrantes, Ferreira e Niza, os condes da Alva, de Palma, de Catanhede, da Vidigueira, de S. João de Miranda, de Valadares, da Idanha, do Sabugal, do Vimieiro, de S. Miguel, da Ribeira e da Atouguia, de Sarzedas e da Calheta, e o visconde de Barbacena; fidalgos como os Elvas, os Pessanhas, os Alvares Cabrais, os Coutinhos, os Soares, e até um rei — o das Maldivas! — que lá morreu em 1645, devia refletir no seu movimento de carroções e de ginetes, no seu formigar de gente cortezã e de arraia miuda, que entrava e saía da cidade pelas portas, todo o intenso pitoresco desse periodo brilhante da vida de Lisboa, ensaiando já as galas com que havia mais tarde de começar disputando uma das categorias primaciais das serventias cidadãs.

* * *

Pois a *rua Direita das Portas de Santa Catarina* (comprido mas nobre e oufónico nome que veio substituir o de *rua pubrica que vai para as portas de S.ta Catarina*, citado já em 1468) como todas as artérias dessa época tinha *postos*, isto é, tinha sitios com designação propria que localizavam referencias fazendo o papel da moderna numeração. Dizia-se *abaixo da Cordoaria,... ás escadas de pedra... defronte da Cruz do Bairro*.

Ora em 1586 apareceu na rua um *posto* novo. Exactamente ao tôpo da calçada de Payo de Nabais, passados dois bêcos sem saída, ao virar para a rua direita e em frente, ás, já nomeadas escadas de pedra, lá existentes ainda em 1609, abaixo da rua dos Cabides, (como quem diz do Jerónimo Martins) era o local exacto a que, já nesse ano, se chamava — *O Chiado*. O leitor que neste ano de 1923 parar á beira do passeio de costas voltadas para o «Cardoso dos Chapeus», está no local aproximado onde, á roda de 1560, se abria a porta da taberna, adega ou estalagem de mestre Gaspar Dias, *O Chiado* de alcunha.

Como viera este apôdo ao Vinhateiro? Vão lá sabê-lo agora!

Quando em 1566 ou 67 morreu mestre Gaspar, herdou-lhe a viuva a casa, a freguezia e, o que é mais, o apendice nominal. *Catarina Dias — a chiada de alcunha*, diz um documento da época.

A taberna do Chiado teve, decerto, no seu tempo grande nomeada. O facto da alcunha se propagar á viuva ajudou a consagrar-lhe e a fixar-lhe o nome no ouvido do vulgo que assim o adoptou como referencia topografica naquela artéria lisboeta. Em 1586, áquele ponto, no encontro das três ruas, já se chama, passageiramente, *rua do Chiado*, e nos primeiros anos do seculo 17 já se lhe fazem constantes referencias: *ao Chiado, na rua direita* (1610), ao *Chiado a par das escadas de pedra* (1609) e *ao Chiado quando se entra na rua Direita.*

Passados alguns anos são constantes as alusões nos documentos e o *Chiado* ganha foros de rua, e conquista parte da de S.ta Catarina até á Cordoaria Velha, perto do actual templo dos Martires. Mais tarde, depois de 1707 demolidas as portas do tôpo do arruamento, o nome do Chiado estende-se a toda a artéria, e assim foi até 1880, ano em que Gomes de Amorim, devoto de Garrett, consegue que o municipio arroje para o esquecimento oficial a memoria do taberneiro quinhentista.

* * *

Neste momento perguntam os curiosos: mas então o que tem a rua com o poeta? Tanto como o poeta tem com a rua. Estou convencido de que coisa alguma.

O *Chiado*, no poeta, embora lhe quadrasse, como alcunha, dando-se-lhe a justa significação de *ladino, astuto, malicioso*, era, no meu entender, tão sómente o seu apelido. Antonio Ribeiro Chiado, como seu irmão Jeronimo Ribeiro, autor da *Farça dos Fisicos*, eram alentejanos, e o apelido de Chiado, era nesse tempo comum no Alentejo. O diacho das coincidencias é que estragaram tudo. O ex-frade franciscano veio para Lisboa; aqui deu que falar de si, tornou-se idolo popular, fixou-se no ouvido e passou á historia. A magna questão do poeta ter dado o nome á rua ou da rua o ter cedido ao poeta, assenta toda em estacaria de conjecturas.

Os factos de Antonio Ribeiro Chiado morar naquele ponto, ser hospede ou parente de Gaspar Dias, ou ainda apenas devoto do seu *ramo de loiro*, não passam de meras hipoteses sem um fundamento seguro. Cunha Rivara, Inocencio e outros disseram gratuitamente que o poeta recebera da rua a pitoresca alcunha; o autor da *Evora Gloriosa*, foi de opinião contraria, e o sr. Alberto Pimentel, no erudito estudo preliminar das *Obras do Poeta Chiado* e no que posteriormente publicou, perfilha e defende a hipotese de ele ter legado o apôdo á *rua das Portas de S.ta Catarina.*

Cá por mim discordo de todos. O *Chiado* pertence ao Gaspar Dias descoberto pelo sr. Alberto Pimentel, e se não peço á Camara Municipal um busto do Vinhateiro para a porta do Palace Cardoso é porque entendo que as tradições, mesmo as desarrazoadas e problematicas como esta, devem afervorar-se no espirito do povo. E como o povo está convencido de que o *Chiado — boulevard* alfacinha — é o poeta e dele lhe fala, venha a estatua que um artista criou para o logar do antigo Neptuno, exterminando-se ao mesmo tempo os Tritões de pau e corda que por lá vegetam.

Aí, em frente da Havaneza, do Leitão, do Ramiro Leão e da *Garrett*, na atitude chocarreira de dizedor e de bargante que o escultor lhe deu, póde ser que a pedra se anime e que o ex-frade, por noite alta, topando com o Trinca-Fortes lá em cima no seu pedestal de cronistas, navegadores e épicos continue mentalmente a compôr, para os lisboetas de 1923, as suas *Parvoíces* de 1560...

OS MELHORES ALMOÇOS DE LISBOA
Das 12 ás 14 horas—Preço 10$00 escudos
«CHIC»
Praça dos Restauradores. 20—LISBOA
Das 23 ás 2 h., magnifica canja de galinha

A's Senhoras
[illegible] para tratamentos varios, [illegible] mia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela. 13. 1.º Esquerdo

Restaurante Casino Ribamar
(ALGÉS)
Esmeradissimo serviço diario de restaurante ---Cosinha á portuguesa---Optimos jantares--- Esc. 14$00---Admiravel concerto---Musicas modernas---Direcção do distinto professor Ivo da Cunha e Silva

A Cidade

MARIA VITORIA TELEFONE :: N. 3644 ::
HOJE, ás 8-30 e 10-30, o quadro novo
AS RAINHAS DOS MERCADOS
da revista
RATAPLAN!

Chá das cinco

Bem pensar

A honra de um homem não é pretença de um outro; é de si mesma e não da opinião do povo; ela não se defende nem com a espada nem com o escudo, mas sim por meio de uma vida integra e irrepreensivel.—*Jean Jacques Rosseau.*

O que é util ao cortiço é util á abelha; o que é util á abelha é util ao cortiço.—*Marco Aurelio.*

Em todas as coisas, consulta a utilidade e não o brilho.—*Seneca.*

De todas as paixões, a colera é aquela que mais ofusca a razão, pois a sua impetuosidade não permite mais discernir livremente o que é verdadeiro.—*São Tomás de Aquino.*

Tomai cautela em vos deixardes surpreender pela aparencia das coisas e em precipitar o vosso julgamento.—*Luis de Grenada.*

Alguem me despresa: é lá com ele. Para mim, terei cautela em não fazer nada ou dizer que seja digno de despreso.—*Marco Aurelio.*

Hereje não é aquele que queima a fogueira, mas sim o que a acende.—*Shakespeare.*

A indignação não é um estado de espirito politico.—*Bismarck.*

A felicidade do rico não deve consistir no bem que tem, mas no bem que pode fazer.—*Fléchier.*

Quando fores chocado pela falta de alguem examina-te primeiro a ti proprio e vê se não fizeste nada de analogo.—*Marco-Aurelio.*

Desde que um pensamento verdadeiro entrou em nosso espirito, ele lança uma luz que nos faz ver uma quantidade de outros objectos que não percebiamos antes.—*Chateaubriand.*

A essencia de toda a religião, a base de toda a moralidade, o coroamento de toda a virtude, consiste em dar e em perdoar.—*Abade de S. Pedro.*

Compilação e versão de:

José Parreira

Sacadura Cabral

Na Bazilica dos Martires

Na Bazilica dos Martires, realizaram-se hoje solemnes exequias, mandadas celebrar pela familia do saudoso aviador comandante Sacadura Cabral, por motivo do aniversario do seu falecimento.

Celebrou missa o rev.º Sacadura Cabral, acolitado pelos rev.os Rodrigues Soares e Paulo Jorge, dirigindo as cerimonias o rev.º Bernardo Cabrita.

No Cruzeiro estava armada uma eça forrada de negro, com o catafalco coberto com um rico pano bordado a ouro e prata, á frente da qual se via uma moldura coberta de crepe, com o retrato do malogrado extinto. A missa e «libera me» foram acompanhadas a orgão e vozes, sendo executado o «libera-me» de Jumélli.

A assistencia era numerosa, vendo-se pessoas das mais intimas relações da familia do finado.

IMPRENSA

«A. B. C.»

Com paginas cheias de verdadeira arte e originalidade, o «A. B. C.» desta semana insere, entre outra, a seguinte colaboração:

«A ultima noite», conto por Silvestre Valente; «A amazona do amor», por Beatriz Delgado; «Jose Auber», por Reinaldo Ferreira; «A mulher», pela escritora brasileira Maria Lacerda de Moura; «Humor», por Camara Lima; «Os chistes espanhoes», pagina ilustrada; «A peregrina do mundo novo», novela por Ferreira de Castro; «A outra casa», por A. Hernandes Catá; «Os adelgaçadores», cronica de Paris, etc.

FALA TOMAS BORRÁS

A Espanha

em pleno Renascimento

e o seu interesse sincero pela sorte das nossas colonias

Uma pequena palestra com Tomás Borrás...

Este môço escritor espanhol, amigo de Portugal pelo espirito e pelo coração, trabalhador das letras e de teatro, de scintilante *allure* e gracioso tom, cuja obra é já alguma coisa na larga estante da moderna composição literaria de Espanha—teatralista, novelista, poeta e jornalista—conversa, sem enfado nem pose com um nosso redactor, seu camarada. Palavras sêcas e decisivas, que cinematografamos.

* * *

—Os senhores, que lêem tudo de Espanha, sabem tudo de arte e letras. O meu país está em pleno renascimento literario e artistico. E' consolador para nós, peninsulares, constatar esta verdade, em contraste com o que se passa em França, e é natural.

—Na arte...

—As revelações são espantosas, em escultura e em pintura. Produz-se bom, desencontrado, se quizerem, na arte moderna, e na arte ainda tocada de digno clacissismo. A escultura espanhola é já universal...

—Na pintura...

—«Los grandes» continuam a ser Zuloaga, José Maria Sert, Mir, Lopez Mesquita, Camarara. São nomes que alastram e que ficarão. Dos «nuevos» onde o espirito regionalista é cheio de caracter e de vincada personalidade espanhola. Veja estes nomes: Barradas, de pincel moderno, e Sumyer, de feitio francês, Arleta, vasco até á medula, Gustavo Bacarisas, de tendencia sevilhana, Hermoso, de tendencia extremeña, Pinoso, valenciano cheio de côr, e tantos.

—Teatro?....

—Revelações e continuações em espirito espanhol. Como é logico, o drama, o conflito, a maneira tradicional que nos está no sangue e na inspiração, o teatro alegre, decorativo e espanholissimo—são, com as tintas regionais, o nosso forte. Não cultivamos a alta comedia á maneira gauleza. Não a entendemos. Não a sentimos.

—A critica?

—A critica de arte é forte, séria, entendida, quer no campo dogmatico, quer no campo comentador e critico. A critica de teatro, porém, é negativa. Destruidora e pouco estimulante...

—O publico?

—Com os autores. Esta é que é a base do Renascimento espanhol. Andam de mãos dadas. O publico não acredita nos criticos, em regra falhados da arte. Quando são brilhantes, são, apesar disso, parciais.

E, somando:

—Pintura, escultura, teatro espanhol e artes decorativas, todas, todas, e espantosas de beleza, constituem hoje em Espanha uma alegria espiritual, para nos compensarem da tristeza e desparidades da politica.

* * *

Barrás fala-nos de Portugal:

—Os intelectuais espanhoes, e mesmo os intelectuais politicos — que os ha — seguem com carinho as cousas portuguesas, da arte e letras e da sua politica. Ha um assunto português que nos preocupa...

E, com convicção:

—A sorte das vossas colonias. A Madrid chegam-nos noticias alarmantes. Algumas com todo o ar oficioso. Como os senhores têm lido, certamente, por um espontaneo sentimento de solidariedade—não acreditando, todavia, que se dê qualquer tentativa contra as colonias portuguesas—alguns jornais espanhoes têm inserido artigos lusofilos, tão justos quanto sinceros, quanto oportunos. Este movimento de solidariedade para Portugal tem que ser objecto de uma conjuração intelectual. Isto é: são os intelectuais espanhoes que têm de dirigir o movimento de solidariedade a favor da integridade colonial portuguesa.

E, fechando a palestra:

—Ah! Como nós sentimos bem as vossas duvidas e desilusões!

A Festa dos Mercados

Balanço Geral da Receita e Despesa

	RECEITA	DESPESA
Conta do Mercado da Praça da Figueira	62.436$00	38.967$36
Conta do Mercado Seiscentista	27.770$98	24 842$75
Conta do Mercado 31 de Janeiro	1.463$00	855$00
Conta de Premios	10 350$00	5.514$00
Gastos Gerais	—	10 404$75
Saldo		21 436$12
	102 019$98	102.019$98

Lisboa, 12 de Novembro de 1925.

Alfredo Vieira Pinto, presidente da Comissão de Administração.
Alexandre Ferreira, da Comissão Central Executiva.
Joaquim Fernão Pires, presidente da Comissão Executiva.
Joaquim Manso, Director d'«O Diario de Lisboa».
Norberto de Araujo, secretario da Comissão Organisadora.

A Comissão resolveu arredondar o saldo para 21.500$00, so qual ainda ha que juntar 1.500$00, saldo da Conta de Premios com que a Camara Municipal, por deliberação da sua Comissão Executiva, contribuiu para a organização das Festas.

Foi resolvido dar ao saldo totalisado em 23.000$00 a seguinte aplicação:

Assistencia infantil da Camara Municipal	10.000$00
Para o fundo de pobresa do governador civil de Lisboa, sr. dr. Filipe Mendes	10.000$00
Para os pobres do *Diario de Noticias*	1.500$00
Para os pobres de *O Seculo*	1.500$00

Lisboa, 13 de Novembro de 1925

J. D. Fernão Pires
Alexandre Ferreira
Joaquim Manso

Todas as contas e documentos de despesa e receita dos varios mercados se encontram em poder do Presidente da Comissão de Administração, podendo ser analisados pelas pessoas de direito que ainda os não tenham compulsado.

NO TRINDADE

Cantou-se

ONTEM

"Madame Pompadour,,

opereta de Leo Fall

Se a valorisação duma peça depende principalmente dos artistas que a interpretam, ha muito que exigir e confiar da inteligencia, da vontade e da força criadora do «metteur-en-scène», homem-Deus, dentro do teatro, que tudo anima, que tudo destaca, que tudo movimenta, que tudo precise, desde as linhas gerais do primeiro plano, que é palco e vizão para o publico, até ao fundo dos bastidores, onde outros artistas trabalham como necessaria sombra daqueles que são luz e vida, na scena. Volterra, Charles Dullin, Pitoeff, Bragaglio, Gemier, entre outros, são empolgantes na verdade scenografica, coreografica e interpretativa que buscam alcançar, servindo-se do homem e da arte, como meios de execução, em perpetua variante de processos e de tecnica. A peça deixa assim de pertencer ao autor, passando a ser um trabalho de colaboração, cuja maior responsabilidade de exito cabe, sem duvida, ao «metteur-en-scène».

A opereta de Leo Fall, se como entrecho é muito discutivel, mais discutivel do que todas as fantazias no genero, como musica ligeira, fina, penetrante, sensivel de harmonia e de delicadeza — é uma maravilha. O cuvido vive numa emoção constante. Luís XV e Madame Pompadour, a epoca do galanteio e das fontes de Versailles, do Trianon e das casacas de seda, das cabeleiras empoadas e dos saltos vermelhos, futil, caprichosa, sorridente, amimada, gracil, estonteante de rendas e de perfumes — perpassam, em belas descrições, na partitura, como radiantes e emotivos quadros de um seculo feliz, que ficou na historia, como uma linda e opulenta mancha de oiro.

A interpretação foi, por vezes, desolante e monotona. Culpa dos artistas? Mas só dos artistas? As linhas da representação deviam ter tido mais estudo, de modo a dar-lhes relevo, a prender o palco com a plateia, seduzindo esta, alegrando aquele em cambiantes de voz, de atitude, de intenção, de vida e de movimento. Representação muito sêca, muito sobria, senão muito crua.

A opereta «Madame Pompadour» revela, neste pobre meio de teatro, onde o dinheiro escasseia, um colossal esforço de beleza mais espalhada do que aproveitada. A empresa dirigente, temos essa impressão, não regateou um detalhe, não poupou uma verba. Foi opulenta, foi profusa, foi faustosa. Ha que fazer-lhe justiça e acarinhar os homens que, sem mira de lucros, multiplicaram a arte pela arte, e não pela bilheteira. Espiritos generosos são raros na nossa terra. Mas o que é pena é que as intenções desses raros espiritos não sejam secundadas, ajudadas e encorajadas de maneira a afirmarem-se como autenticos exitos.

As massas corais—afinadas, esplenderosas de guarda-roupa, mas confusas, massacradas, reduzidas a pequenos espaços de deambulação. Não tiveram quem as empolgasse, falta que se nota tambem na maneira apagada e vazia como os artistas dizem e representam. Fernanda Corte Real é uma estreante. Cuidou pouco da figura. «Madame Pompadour» tem grandes responsabilidades. E' uma figura historica, «dame» galante de eleição realenga, que marca um tipo. Fernanda Corte Real tem uma voz linda, macia e doce. Pitta Simões foi escasso. Raquel Barros esteAe segura no papel. Artur de Almeida deu-nos um «Cabicot» pouco comico. Alves da Silva com alguns bons finais de acto, mas fraco noutras passagens.

Scenarios de lindo efeito e uma bela cortina decorativa.

A. P.

NO POLITEAMA

Na proxima segunda-feira, publicaremos o artigo de apreciação, firmado por José Parreira, sobre «Raparigas de hoje», «vaudeville» francês, representado ontem no Politeama. Para então as reservas e as divergencias que são devidas ao leitor inteligente. Todos os heroes das «Jeunnes filles des Palaces» circulam livremente de mais...

TEATRO SÃO LUIZ TELEF. 6-224
HOJE, ás 21
LA GOYA
A Canção do Olvido

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE, ás 8-45
Os Herdeiros do Tio Jaime
MANUK, o esquimo
Uma revista mundial

NO SACRAMENTO

Rezou-se

HOJE

missa de "requiem",

por alma de D. Miguel I

Na igreja do Sacramento realizaram-se hoje exequias por alma do rei D. Miguel I.

Assistencia numerosa, templo cheio. Figuras em destaque do velho legitimismo, onde, a par de bastos cabelos brancos, se destacava a mocidade, dando uma nota de ternura politica, digna de apreço.

Dos presentes, pouquissimos teriam idade de conhecer o infeliz e honrado soberano, mesmo no exilio, onde morreu na madrugada de 14 de novembro de 1866, exactamente no proprio dia em que, sessenta e quatro anos antes, recebera o baptismo no Paço de Queluz.

Singular fenomeno este de não esquecer, ainda, um homem que acabou longe da Patria, pobrissimo e que, ao presente, não tem herdeiros ricos que compensem dedicações hipocritas.

Nas exequias desta manhã, dominava o coração, o desinteresse e, confessamo-lo, acendrado patriotismo, tão nobre, que por todos é respeitado.

Aos seus antigos adversarios de lutas agora esquecidas, juntaram-se alguns partidarios do constitucionalismo, em relevo nas hostes monarquicas.

Lá estava o sr. dr. João Moreira de Almeida, o sr. Conde de Paraty, e, caso curioso, lado a lado, num contraste flagrante e decerto casual, o sr. João Sequeira, administrador da Casa de Bragança, leal servidor do sr. D. Manuel, e o sr. João Franco Monteiro, o ultimo director da «Nação»...

O octegenario sr. Angelo de Sarrea Prado, ultimo deputado miguelista, junto do sr. D. João Pacheco Pereira Coutinho (Soydos) e Antonio José de Albuquerque do Amaral Cardoso, formava uma trindade veneranda.

As vozes do orgão aconselhavam um recolhimento piedoso e o dia triste de outono era bem propicio a uma comemoração funebre.

A' porta do templo, distribuiram-se esmolas aos pobres por ordem do principe D. Duarte, neto de D. Miguel I. Uma senhora, modestamente vestida, pobre tambem, mas usando um nome historico, ofereceu dez escudos para tão simpatico fim.

Outras damas da antiga aristocracia, retiradas no sclarengo bairro de S. Vicente, esmaltavam a assistencia com o brilho da sua presença.

Cantou-se o «libera-me».

O incenso, simbolo da prece, perfumava as arcadas da igreja. A comoção dominava todos, apregoando bem alto que ainda não acabou alguma coisa digna nos ideais de Portugal...

Os aviões "Junkers"

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o anuncio que publicamos na 6.ª pagina, acompanhado de gravura, relativo aos aviões «Junkers», um dos quais, que se encontra em Madrid, chega a Lisboa na 2.ª feira, conduzindo 12 passageiros e tripulantes.

Loteria de hoje

7890...	300.000$00	6917...	2.000$00
5656...	50.000$00	7598...	2.000$00
6603...	15.000$00	7687...	2.000$00
354...	2.000$00	7844...	2.000$00
832...	2.000$00	7872...	2.000$00
5683...	2.000$00	8162...	2.000$00
6365...	2.000$00		

Causa falida?...
E' este o titulo dum sensacionalissimo artigo que vem amanhã publicado no semanario monarquico A Reacção e no qual se ataca violentamente a actual organisação monarquica.

A POLITICA DO DIA

A renuncia

do Presidente da Republica

será um facto consumado dentro de breves dias

De amanhã a oito dias temos eleições para as Camaras Municipais e Juntas de Distrito. Afigura-se-nos que vão ser um pouco mais renhidas ainda do que a que amanhã tem o seu apuramento geral.

* * *

Segundo informações que temos, os partidos irão sosinhos á urna. Para as eleições do proximo dia 22 não haverá coligação democratico-nacionalista. Cada um destes partidos apresentará lista propria, como lista sua apresentará a extrema esquerda democratica. A União dos Interesses Economicos irá igualmente sosinha ás urnas. Como se vê, o acto eleitoral que se aproxima será em Lisboa disputado «à poigne» entre todos os agrupamentos politicos.

* * *

Amanhã, o apuramento do acto eleitoral, quer na provincia quer em Lisboa, vai ser concorridissimo e por certo não será isento de episodios varios e variadissimos incidentes, tanto mais que os animos se encontram exaltados em demasia.

* * *

Podemos garantir, tanto quanto estas coisas se podem garantir, que o sr. dr. João Camoesas já não abandona a sua pasta. A principal razão que o levou a ficar foi a inutilidade do seu gesto a quinze dias apenas da abertura de S. Bento, a cujos ares não resistirá a saude geral do governo...

* * *

E' positivo que o sr. Presidente da Republica mantem os seus propositos de renuncia e que, como já o dissemos, ou antes, ou logo a seguir á abertura do Parlamento abandonará o Palacio de Belem.

* * *

Segundo nos consta o governo vai tomar providencias energicas no que respeita á conservação do Edificio Monumental de Mafra, que se encontra quasi abandonado e perdido. Um dos seus admiraveis carrilhões já não funciona, e os sinos encontram-se espécados para não desabarem por completo!

* * *

Voltando ainda ás eleições...

Um dos mais queixosos parlamentares derrotados é o sr. dr. Dinis de Carvalho, a quem prenderam os eleitores e roubaram os votos com uma liberalidade digna de registo. Só em Sacavem teve o sr. dr. Diniz de Carvalho 181 votos. Pois em todo o concelho, que tem seis assembleias, onde todos votaram neste candidato, deram-lhe os seus competidores 73!

O que o padre Antonio Vieira teria que aprender deste acto eleitoral...

* * *

Confunde-se por aí o nome do sr. Alexandre Ferreira com o do sr. Alfredo Ferreira. Ora a verdade é que ambos são velhos republicanos, ambas pessoas com cuja amisade se honram os homens de bem, mas o deputado é o sr. Alexandre Ferreira e o elemento preponderante da U. I. E. é o sr. Alfredo Ferreira.

Assim é que está certo...

S. Carlos

O concerto sinfonico de ámanhã

A Sociedade Portuguesa de Concertos Sinfonicos, que tão brilhantemente iniciou os seus trabalhos, em S. Carlos, realiza ali, amanhã, ás 15 horas, o seu 4.º concerto, compondo-se a orquestra de 90 executantes, sob a regencia do ilustre maestro Fernandes Fão. Este concerto está despertando grande interesse entre os apreciadores da musica classica.

Em Cintra

cahiu um avião, ficando o piloto ileso

Na Direcção da Aeronautica recebeu-se um telegrama do capitão Moura, sub-comandante da Escola de Aviação de Sintra, comunicando que, hoje, pelas dez horas, quando realizava vôos de instrução, caíu de pequena altura sobre terreno plano, o tenente Cardoso. O avião e motor ficaram desfeitos. O aviador nada sofreu.

A ALSACIANA

Inaugura-se Segunda-feira, 16, este novo estabelecimento, onde o publico encontrará, alem de uns preços absolutamente actualisados, o mais completo sortido de todos os artigos, tais como, tecidos de lã e tecidos seda, veludos estampados e lisos, astrakans, peluches de lã, peluches de seda lisas e estampadas, forros lisos e fantazia, etc., etc.

Esta casa propõe-se obedecer sempre a estes 3 principios:

1.º — Apresentar sempre as ultimas novidades.
2.º — Servir bem os seus clientes nos preços.
3.º — Servir melhor em qualidade.

AMANHÃ---GRANDE EXPOSIÇÃO

Enviam-se amostras e encomendas á cobrança

Visitem pois

A ALSACIANA

280-RUA DO OURO-284

HOJE ALHAMBRA HOJE
Sensacional programa pelas
HERMANAS MUÑOZ e CARMEN HENARES

Pelos teatros

«Guerra ao Vinho»

Inaugura-se brevemente o teatro Ginasio, rubrico á scena a engraçada comedia «Guerra ao Vinho».

REGINA MONTENEGRO

Entre as artistas da companhia destaca-se Regina Montenegro, actriz de recursos brilhantes, já afirmados numa carreira cheia de sucesso.

Berta Singerman

No «sud-express» seguiu hoje para o Porto a eminente artista declamadora Berta Singerman que, tendo conquistado os maiores triunfos entre o publico de Lisboa, provocando á critica os mais encomiasticas e justos palavras, se estreia esta noite no teatro de S. João, onde vai a convite de um grupo de intelectuais e senhoras da sociedade, efectuar apenas 3 recitais, o segundo dos quais um logar ámanhã, numa «matinée» elegante e o ultimo na proxima terça-feira á noite.

"Um inimigo do povo,,

Na proxima terça-feira, 17, sobe á scena no Apolo, a peça em 5 actos de Henrik Ibsen, «Um inimigo do povo», tradução de Luis Galhardo, no qual Alves da Cunha, no protagonista, vai interpretar mais um papel de grande relevo dramatico, pondo á prova o seu talento e as suas enormes qualidades de artista de primeira plana. Os dois unicos personagens femininos serão desempenhados pelas artistas Berta de Bivar, figura destacada do nosso teatro, e Emilia de Araujo Ferreira, que se estreia nessa noite.

Atrás do reposteiro

—Logo que terminem os espectaculos de «La Goya», no S. Luiz, subirá a scena, para o que está pronta de ensaios, a zarzuela, em 3 actos, «Los Gavillanes», cujo titulo em português desconhecemos ainda.

—Na peça «As Duas Metades», que, na proxima semana, sobe á scena, no Nacional, entram os artistas socios deste teatro, Maria Pia, Ester Leão, que faz a protagonista; Palmira Torres, Albertina de Oliveira, Antonio Pinheiro, Luiz Pinto, Clemente Pinto, Ribeiro Lopes e Joaquim de Oliveira.

—Estão dando os seus ultimos espectaculos, no Alhambra, as artistas Hermanas Muñoz e Carmen Henares, anunciando-se, para breve, algumas estreias.

—Com grande sucesso e a casa cheia de espectadores, estreou-se ontem, com a comedia «O Leão da Estrela», no Teatro-Circo de Braga, a Companhia Chaby Pinheiro, que d'ali sae, na proxima terça-feira, para Viana do Castelo.

—Diz-se que dois artistas, que desde o começo do inverno fazem parte de uma Companhia Dramatica, estão dispostos a abandonar a sua empreza para ingressarem noutra companhia.

—Realisa-se ámanhã no Nacional, com a peça «Miragem», uma recita comemorativa da Independencia do Brasil, com a assistencia do Embaixador d'esta Republica.

Almoço de homenagem

E' ámanhã que se realiza, fóra de Lisboa, o almoço oferecido aos colaboradores do semanario monarquico «A Reacção».

RESTAURANT ROMA
Rua do Mundo, 100 a 104
Telefone 4520 N
ABERTO TODA A NOITE
Gabinetes confortaveis, 1.º andar
Grande baixa de preços em almoços e jantares.
Hoje inauguração de ceias das 24 horas (meia noite) ás 2 da manhã.
Preços convidativos

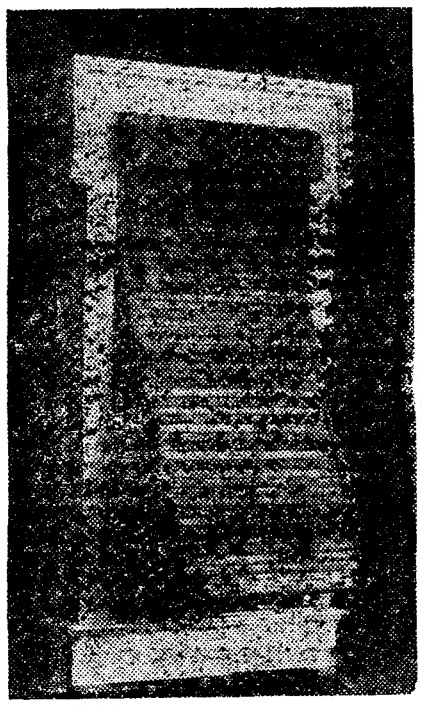
TEATRO DE S. CARLOS (M/N) TELEF. C. 3063
Companhia Lucilia Simões
HOJE, ás 21-15
1.ª representação da peça
O principe João

TEATRO da TRINDADE
HOJE, ás 21-15
a notavel opereta vienense do maestro LEO FALL
Madame Pompadour

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
HOJE ás 21-30 HOJE
O Saltimbanco

EDEN TEATRO Telef. N. 3900
Soc. Com. de Teatro, Ltd.
Direcção artistica de HENRIQUE SANT'ANA
HOJE ás 21-15
No país do tirismo
RECITA DOS AUTORES

Gelosias, Limitada
Stores Gelosias



Telef. N. 1:384
R. Maria Andrade, 11

PARTEIRA
Judite Silva
Rua dos Fanqueiros, 96, 4.º
CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 2 ás 6 da tarde. Recebe clientes em casa Telf. C. 1901

CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ
RUA AUGUSTA, 235 — LISBOA
Desde 16 do corrente mez os escriptorios d'esta Companhia estão abertos, para o publico, das 10 ás 12 horas e das 13 1/2 ás 16 horas, excepto aos sabados em que estão abertos apenas das 10 ás 13 horas. O acesso aos cofres continua a ser das 10 ás 18 horas, e aos sabados até ás 14 horas.

GRANDE BAIXA DE PREÇOS
CALÇADO, fatos, sobretudos, chapeus, sombrinhas, casacos, lãs, roupas brancas, fazendas e mobilias em todos os estilos, etc., tudo a
prestações
R. Antonio Pedro, 52
(a Almirante Reis)

VIAGENS AEREAS SOBRE LISBOA
NO AVIAO GIGANTE TRIMOTOR
"JUNKERS"
A partir do dia 17 de Novembro de 1925

O interior do avião visto de diante para traz

Informações e marcação de lugares, desde já:
na C.ie International des Wagons Lits
Rua Nova do Carmo, 87-C
e nos escritorios dos representantes:
Empreza Tecnica Industrial Limitada
Rua da Boa Vista, 43

Novos Taxis
A Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs
comunica que põe em circulação, ámanhã, domingo, mais 19 automoveis taxis de tipo identico aos 11 já em circulação, secundando assim os desejos dos seus clientes e continuando, portanto, como desde o seu inicio, a tornar acessivel a todas as bolsas o transporte em automovel, estando desde já apta a satisfazer todos os pedidos, e esperando que o publico lhe continue a dispensar a simpatia que até hoje lhe tem dedicado aos seus taximetros.
Os pedidos devem ser feitos pelo
TELEFONE N. 5528
Serviço permanente de dia e de noite
Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs
Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada
Escritorio e Garaje: Rua Almirante Barroso, 21 — LISBOA

Tacões de borracha
O'SULLIVAN'S
fortalecem o calçado e dão conforto aos pés. V. Ex.ª desconhece o valor real dum tacão de borracha, enquanto não usar
O'SULLIVAN'S
HENRIQUE ANTUNES & C.ª
Rua da Prata, 141, 1.º—LISBOA

TEATRO DE S. CARLOS (M/N) TELEF. C. 3063
AMANHA, ás 3 horas da tarde
4.º CONCERTO **da**
SOCIEDADE PORTUGUESA DE CONCERTOS SINFONICOS
90 executantes sob a direcção do maestro
FERNANDES FÃO
Bilhetes á venda

TEATRO NACIONAL ele 3049
HOJE, ás 9
A peça de CARLOS SELVAGEM
MIRAGEM

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N
COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE, ás 21-30
Raparigas de hoje

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE, ás 21-15
O Pão de Ló

BACALHAU NOVO
KILO 4$40
Todos os artigos de Mercearia mais baratos. Desconto a revendedores. Pedidos pelo Tel. C. 2433
RUA S. NICOLAU, 45

Pianos e Orgãos
Maior Exposição do Paiz
Marcas: SCHMIDT, KRIEBEL, GOERS, KIRSCH, EHRBAR, LIEBIG. etc.
Representante: SAMUEL H. MOCZNIK
ARMAZEM MUSICAL
249, Rua da Madalena, 2.º
(Predio esquina Escad. Santa Justa)
TELEF. N. 4947

BRILHANTES GRANDES
Sem defeitos, paga-se 2.800$00 o quilate, cautelas dos monte-pios e joias penhoradas nos mesmos, paga-se todo o seu valor. Adianta-se dinheiro para retira-las. Rua 24 de Julho, 60, 1.º, a Santos.

CAPITÃO-TENENTE
Albano Augusto Portugal Durão
FALECEU

Guilhermina Leitão de Portugal Durão, Agueda Leitão (ausente), Guilhermina Portugal Durão Cid, seu marido e filhos, Hygino Durão, sua mulher e filhos; Ernesto Leitão (ausente), Eugenio Alberto de Carvalho Leitão, Alberto Eugenio de Carvalho Leitão, sua mulher e filhos, participam o falecimento de seu chorado marido, genro, irmão, cunhado, tio e sobrinho e que o seu funeral terá logar amanhã, 15, pelas 10 horas, saindo o prestito funebre da casa de sua residencia Patio do Lencastre, 5, para o cemiterio dos Prazeres.

A PATRIA
SOCIEDADE ALEMTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA: — Rua do Alecrim, 20 A, ric.
PORTO: — Rua do Almada, 287, 1.º.
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS NAS MELHORES CONDIÇÕES INCLUINDO DESASTRES NO TRABALHO E RESPONSABILIDADE CIVIL

ESTRANGEIRO

DINHEIRO
Empresta-se sobre qualquer mercadoria que ofereça garantia.
Seriedade e segredo.
PHŒNIX
CASA DE PENHORES
RUA EUGENIO DOS SANTOS, 140, 2.º

DE TODO O MUNDO

O que

AFIRMA

Paul Painlevé

sobre os ultimos insucessos da França na Siria

PARIS, 13.

O sr. Painlevé desmentiu, perante a comissão dos negocios estrangeiros de Senado, as noticias falsas espalhadas fora do país, ácerca dos acontecimentos da Siria, propositadamente deformadas e alteradas por certos correspondentes jornalisticos.

E' preciso acentuar que o numero de oficiais e soldados franceses mortos nos combates com os druses, perto do Damaseo, foi de seissentos e dez e não de milhares, como se disse.—(L.).

PARIS, 13.

O sr. Briand declarou que o tratado de Lucarno não constitue qualquer inovação introdusida no de Versailles, antes reforça certas garantias de segurança francesa.—(L.)

PARIS, 13.

Os novos artigos da proposta de finanças do sr. Painlevé preveem uma contribuição extraordinaria pagavel em 14 anuidades iguais de 15 por cento dos rendimentos com a faculdade de liberar imediatamente o total.—(L).

ATENAS, 13

A comissão de inquerito da Sociedade das Nações ao conflito greco-bulgaro chegou hoje á Polonia de onde partiu imediatamente para o local em que teve inicio o primeiro encontro entre os guardas das fronteiras dos dois paises.—(L.)

PARIS, 13

A conferencia dos embaixadores reune na proxima segunda feira para fixar a data da evacuação e de Colonia.—(L)

PARIS, 13

As propostas de Finanças do sr. Painlevé devem provocar nas duas casas do parlamento vivos debates.—(L)

SOFIA, 13

Foi assassinado o governador de Soglá. O criminoso snicidou-se.—(L.)

O HOMEM FENOMENO

DURANTE 28 DIAS

WOLLY

não come, não bebe, nem dorme

O holandês Wolly resolveu o problema da vida cara. Durante vinte e oito dias não come, não bebe, não dorme...

Dentro duma gaiola de vidro, estendido numa «chaise-longue», Wolly pensa em tudo, menos nos prazeres mundanos. Alguns massinhos de cigarros constituem o seu unico alimento durante o jejum.

Esta prova está despertando enorme sensação em Paris. Wolly exibe-se no «hall» do «Petit Journal», onde desfila todos os dias uma multidão de milhares de pessoas. Uma comissão de «contrôle» está encarregada de vigiar rigorosamente todos os movimentos do famoso jejuador. No primeiro dia, Wolly apresentou-se bem disposto, em trajo de «soirée», sorrindo para a assistencia. Depois dum breve interrogatorio dos medicos, despediu-se comovidamente de sua mulher — Wolly vai ser pai dentro de breves dias — e respondeu com um amavel «Até á vista» aos votos de boa viagem que os assistentes lhe fizeram. Em seguida entrou na gaiola, estendeu-se na «chaise-longue» e acendeu um cigarro — o primeiro da sua espantosa, da sua atrós insomnia. Um guarda lacrou e selou cuidadosamente os quatro cantos da casa de cristal.

Cinco minutos depois, abriram-se as portas e a multidão começou a desfilar. Wolly impassivel. Wolly fumando. Wolly prodigioso.

A leitura, o cigarro e o espectaculo do publico são as suas unicas distrações. O jejum é suportavel—pode mesmo servir de base para uma cura de rejuvenescimento—quando é hidratado. Mas Wolly não bebe nem dorme. Para evitar suspeitas, nem mesmo se lava.

A historia pregressa deste fenomeno é simples. Wolly era aviador. Em consequencia de uma queda de avião, foi para o hospital. E os medicos verificaram esta coisa espantosa: uma colher de leite por dia era todo o seu alimento. Depois duma experiencia tão animadora, Wolly resolveu explorar esta particularidade do seu organismo e para ganhar o pão de cada dia—começou a jejuar. Em Londres, esteve já trinta e três dias sem comer. Mas a prova não foi controlada.

Em Paris, será submetido a um «contrôle» rigoroso. Além dos fisiologistas que o vigiam, a multidão não perde um unico dos seus movimentos.

Comentarios de alguns curiosos que passam diante da gaiola de cristal:

Um ornintologista:

—E' o que se pode chamar um passaro de arribação.

Um economista:

—Se cada um de nós seguisse este regime durante alguns dias, a França estava salvà.

Um creado de restaurante:

—Eis um homem que conhece o valor do verbo «almoçar».

Uma parisiense:

—Vamo-nos embora... Este homem faz-me apetite.

POLITICA ESPANHOLA

O que

PENSA

Primo de Rivera

sobre a politica do governo que o ha de substituir

TETUÃO, 14

Segundo o director do «A. B. C.», que tem acompanhado na sua viagem o presidente do Directorio, as ideias gerais do general Primo de Rivera, sobre o governo que o substituirá, são as seguintes: Este governo seria ainda presidido pelo general Primo de Rivera e composto por personalidades civis, cuja competencia éreconhecida (governo que seria o precursor dum outro, encarregado de realisar as eleições) e teria por missão, atenuando-os, conservar os processos de governo do Directorio. As futuras côrtes seriam eleitas por um metodo novo, que impediria toda a especie de abusos da parte dos influentes locais. A assembleia eleita (não haveria, provavelmente, mais do que uma) teria um funcionamento absolutamente diferente do funcionamento do Senado e do Congresso. Seguir-se-hia uma reorganisação administrativa, e os contribuintes espanhois, em logar de pagarem diferentes impostos, confusos e complicados, só teriam a pagar um imposto, directo e fixo, sobre o capital e alguns impostos indirectos de facil percepção.—(H.)

O SUBMARINO «M. J.»

considera-se perdido

LONDRES, 14

Nos circulos de marinha não resta esperança alguma de salvamento dos tripulantes do submarino «M. J.», afundado ante-ontem.—(L)

UM HOMEM D'ACÇÃO

Foi incrivel o exito alcançado ontem no Cinema Condes, pelo «film» *Homem d'Acção*, a comedia que ali se estreou e que é uma verdadeira fabrica de gargalhada. Trata-se das aventuras espantosas e mirabolantes dum milionario cheio de «spleen» que, frequentando os bairros baixos é tomado por um «az» do roubo e levado a roubar... a sua propria casa. As peripecias sucedem-se num desenrolar imprevisto e inesperado e conservam o publico num gaudio irreprimivel. E' um «film» que figura dignamente no programa ao lado da grande joia *O flirt*, visto que, no seu papel principal exibe o grande actor Douglas Mac Lean, favorito do publico.

ABERTO TODA A NOITE
COM PREÇOS CONVIDATIVOS
Encontra-se o R. MODERNO.
R. da Gloria, n.º 43 (em frente á Avenida)
Tendo tambem
Almoços a 12$00—Jantares a 14$00
COMPLETOS COM VINHO

MAPLES
POR CONTA DO FABRICANTE
FAZEM-SE A 480$00
FABRICAÇÃO GARANTIDA
TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, LOJA

POLICLINICA DO INTENDENTE
ALMIRANTE REIS, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações ás 16.

PECLATARIA FRANCO-LUSA, L.DA
Avenida da Liberdade, 38, 1.º—Telefone N-4404
CASACOS DE PELES, ECHARPES, RENARDS, ETC.
Guarnições especiais para vestidos e casacos, confeccionadas e prontas a colocar sem intervenção de profissionais
Confecções, Reparações e Transformações
PELES Á PEÇA
Preços excepcionais

AU RENARD ARGENTÉ
CONFECÇÕES DE PELLES EM TODOS OS GENEROS. MODIFICAÇÕES OU CONCERTOS. EXECUÇÃO RAPIDA. PREÇOS SEM COMPETENCIA. PELLES AVULSO PARA GUARNIÇÕES
RUA DE S. NICOLAU, 13, 3.º

Policlinica do Conde Barão
Largo do Conde Barão, 12, 1.º
Telef. Central 1902
Doenças dos olhos — A's 5 horas — Dr. Medeiros d'Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias — A's 3 horas — Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — A's 2 horas — Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral — Operações — A's 2 1|2 horas — Dr. Santos Paiva.
Clinica geral — A's 2 horas — Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras — A's 5 horas — Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Analises clinicas — Dr. Anibal de Magalhães.
Doenças venereas e sifiliticas — A's 2 horas — Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes — A's 3 horas — Brum da Silveira.
Clinica medica — Doenças do coração e pulmões — Doenças nervosas, electroterapia — A's 4 horas — Dr. Luiz Pacheco.
Raios X — Massagens

ESPIRITA
TUDO consegue rapido. Trata com seriedade. Rua do Sol, ao Rato, 215, 3.º

Leilão de penhores
"A Comercial,,
18, T. da Trindade, 22 (Ao Chiado)
Telefone C. 3992
Segunda feira e seguintes, constando de muito boas roupas brancas e de côr, cortes de fazendas, colchas de seda, antigas e modernas.
Este leilão é feito na rua do Norte, 81 (Armazem da Casa).

Sumauma nacional
de 1.ª, kilo 4$00.
BRAZILEIRA, kilo 16$00.
só na COLCHOARIA CENTRAL, Rua dos Fanqueiros, 128 e 130. Tel. C. 1161.

GARAGE MONUMENTAL
E' a maior garage de Portugal. Consultai os preços de recolha desta casa.
Avenida Alvares Cabral (Ao Rato)

5656 50.000$
Bilhete todo vendido em cautelas na feliz taboleta de
MANUEL COXO
á Avenida Presidente Wilson
(Esquina da rua Merca-Tudo)
Grande sortimento de bilhetes e cautelas para a proxima lotaria.
Bilhetes a 130$00, vigesimos a 6$50

BANCO INDUSTRIAL PORTUGUÊS
Convocação de Credores
Em virtude da falencia devem os senhores depositantes e credores enviarem urgentemente nota dos seus saldos na séde, filiais e agencias do referido Banco, para o Senhor Dr. João Eloy Cardoso, de Pombal, ou M. N. Trindade, Calçada da Mouraria, 7, Lisboa.

MODA E ARTE
encontram V. Ex.as na lindissima colecção de Chapeus Modelos, para a presente estação de Inverno, em exposição no
SALÃO AUREO
246 — RUA DO OURO — 248
TELEF. 3818 N.

ULTIMAS NOTICIAS

Dr. ALBINO PACHECO
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Reabriu o seu consultorio
Rua Nova do Almada, 96, 1.º
Da 1 ás 3 h.—Telefone C. 535
Residencia—Telefone C. 2577

UMA DERROCADA

CAHIU

nos Jeronimos

um andaime gigantesco

sem causar desastres

Hoje, de manhã, quando o rev. dr. Sena estava celebrando missa na igreja dos Jeronimos, a igreja toda estremeceu ao estrondo de uma derrocada enorme.

—Ai Jesus, que é a revolução! — clamaram num susto os poucos fieis que assistiam ao Santo Sacrificio—crentes de que seria de bombas o colossal estampido das detonações.

Uma mulher caíu sem sentidos no lagêdo, segurissima de que tinha chegado o termo dos seus dias; o sacristão engasgou-se no dizer dos «amens»; o celebrante, alheiado de todo do que á sua volta se passava, ficou sereno, admiravelmente sereno na grandeza quasi sobrenatural do seu pôsto; e... ouviu-se, como vinda dum tumulo, uma voz que reboava assim nas abobadas gigantescas do templo:

—Pega-lhe agora com um trapo quente!

Quem ía passando na rua, convenceu-se de que era atentado dinamitista a razão de tamanho estrondo. Foi chegando gente a saber o que se passára; a mulher do susto, tendo verificado com pasmo que estava viva ainda, aproveitou a maré para fugir da balburdia; o sacerdote, terminada a missa, seguiu, serenamente sempre, ao seu destino; os outros fieis tambem; e chegámos nós ao conhecimento da noticia.

Tinha caído um andaime gigante — 26 metros de altura por 10 metros quadrados de base — quando os operarios tentavam removê-lo para o lado de lá das colunas. A enorme maquina, toda ela uma engrenagem complicada de toneladas de madeira e centenas de parafuzos, mal deram em sacudí-la os esticões dos calabres, fez cabeça para a banda mais fraca das espias.

Fez cabeça quere dizer: inclinou-se para onde as cordas a deixaram.

E o andaime esbarrandou-se com o fragôr que se calcula.

* * *

Duas opiniões colhidas no local do sinistro, que, felizmente, só escaqueirou a madeira:

O mestre d'obras, a consolar-se do prejuizo e a desculpar-se do desaire:

—Eu não estava cá. Se cá estivesse, outro galo cantaria. Que, afinal, o prejuizo, sendo apreciavel, não é da gente se matar. Inda o outro dia se rebentaram 11 cavalos no circuito e ninguem se ralou por isso...

—Mas o circuito deu resultados praticos, valiosos sob muitos pontos de vista. Emquanto que o andaime...

O homem calou-se. Afixado numa coluna havia um letreiro a dizer: «Silencio», em português e em francês.

O sacristão, por seu turno, um rapazêlho que não lava a cara senão em dias grandes de festa:

—Então... e agora?

—Ora...

Riu-se, com riso alvar; achou que já era trabalho demasiado ajudar á missa de vez em quando; e, emquanto devorava, com casca e tudo, um pêro de má catadura, concluiu assim, definindo-se a si proprio:

—Ora... o que eu quero é comer. Quero cá saber da lenha dos andaimes...

O melhor café é o da "Chic"

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

POLITICA E FINANÇAS

O CASO

dos 3 delegados do governo

junto do Banco Ultramarino

Ao contrario do que se supõe, deve estar ainda muito longe da sua resolução definitiva o caso da nomeação de três novos administradores por parte do governo para o Banco Nacional Ultramarino.

O Directorio do P. R. P. indicou, na verdade, uma lista de três nomes que, segundo esse organismo, deviam preencher os logares criados pela reforma bancaria.

Os nomes eram os dos srs. Velhinho Correia, Rodrigues Gaspar e Agatão Lança.

Considerado o caso em conselho de ministros, foi este de parecer que as nomeações referidas não podiam, nem deviam ter um caracter partidario; e que, nestas circunstancias, devia o Partido Nacionalista indicar tambem um delegado seu, cabendo os outros dois, que seriam os srs. Rodrigues Gaspar e Velhinho Correia, do Partido Democratico.

Aqui, porém, começaram a surgir as dificuldades.

Ao que parece, o sr. ministro das Finanças havia já tomado o compromisso de nomear como administrador para o B. N. U. o sr. Aresta Branco, antigo marechal unionista, mas que não se encontra hoje filiado nas fileiras nacionalistas.

Este politico foi mesmo levado ao gabinete do sr. Torres Garcia pelo seu amigo e antigo correligionario sr. Barros Queiroz que instou junto do ministro para que fôsse o sr. Aresta Branco a pessoa nomeada.

Nestas condições, o Directorio do Partido Nacionalista não foi sequer consultado para o caso, e o indigitado administrador não é considerado representante deste agrupamento no Conselho de Administração do Banco Ultramarino.

Como se vê, a questão não apresenta um aspecto definitivo e satisfatorio.

E a proposito: o Banco de Portugal deve muito brevemente reunir a sua assembleia geral, da qual está pendente a aceitação da reforma que o sr. Pestana Junior assinou e o sr. Vitorino Guimarães remodelou.

Se assim fôr, a nomeação de novos administradores para esta instituição deve ter logar em começos de Dezembro.

As corridas de cavalos

no Campo Grande

Com muitos cavalos inscritos, a maior parte dos quais correm pela primeira vez nos nossos hipodromos, torna-se dificil prever os resultados das corridas de ámanhã no Campo Grande. Mas esta dificuldade aumenta o interesse pela aposta mutua.

Na 2.ª corrida, o cavalo «Gafanhoto», pertencente a Samuel Santos Jorge, vai encontrar se com a egua «Babonna», ultimamente importada. Dos outros cavalos julgamos que o «Gafanhão» seja o melhor por a corrida ser curta.

Na 3.ª corrida entram duas eguas importadas pelo Visconde de Cabrela: a «Whitby», pertencente ao Conde de Pinhel, e a «La Smalah», de Ornelas de Matos, e o outro concorrente perigoso é o «Royal Dutch», de Ruy de Orey, que será montado pelo gentleman-jockey Manuel Gomes, um dos nossos melhores cavaleiros, e a sua vitoria sôbre os jockeys estrangeiros seria muito popular.

Na 4.ª corrida reaparece o «Galant» e fazem o seu debute dois cavalos da caudelaria do Conde de Sobral.

A 5.ª corrida é um «steeple-chase» e pela primeira vez nos nossos hipodromos encontramos obstaculos serios. A ria em frente das tribunas tem 4 metros de largura.

Damos a seguir o nosso prognostico dos resultados das corridas:

1.ª corrida—1.º, «Avante»; 2.º, «Cubano».
2.ª corrida—1.º, «Gafanhoto»; 2.º, Gafanhão.
3.ª corrida—1.º «Whitby»; 2.º, «Royal Dutch».
4.ª corrida—1.º, «Glorious Pioneer»; 2.º, «Everest».
5.ª corrida—1.º, «Foolish»; 2.º, «Belfast».

J. G.

MORREU ONTEM

o antigo ministro Portugal Durão

Faleceu ontem, ao começo da noite, o sr. Albano Augusto de Portugal Durão, oficial da Armada e antigo ministro da Republica.

Desempenhou, entre outras, as seguintes funções publicas: director dos Transportes Maritimos do Estado, ministro da Agricultura e das Finanças, etc.

A sua obra nos T. M. E., de que foi afastado quando do triunfo do sidonismo, pode considerar-se um modelo de orientação e de tacto administrativo. Como ministro das Finanças, organisou a reforma tributaria que, embora muito alterada, serviu de base á politica de reorganisação economica que vem sendo seguida pelos ultimos gabinetes.

O sr. Portugal Durão não aceitou, por motivo de divergencias com o governo central, o cargo de Alto Comissario em Angola, para que chegou a ser nomeado; e, por motivo de doença, o de ministro dos Negocios Estrangeiros no ultimo governo presidido pelo sr. Antonio Maria da Silva.

O extinto, que na Armada, onde se encontrava na situação de licença ilimitada, tinha o posto de capitão tenente, era tambem administrador da Companhia da Zambezia, onde realisou uma obra interessante.

O seu funeral realisa-se amanhã, pelas 10 horas, saindo o prestito do pateo do Lencastre.

A' familia enlutada apresentamos a expressão sincera do nosso pezar.

Uma discussão curiosa

Ontem numa das ruas mais frequentadas da Baixa, dois cavalheiros bem postos, discutiam tão acaloradamente, que em breve em torno deles compacta multidão se juntou. Breve a discussão generalizou-se pelos que em torno se aglomeravam. E chegou a ponto tal que só a intervenção da autoridade conseguiu apaziguar os animos.

Que discutiam os cavalheiros, afinal? As duas qualidades de vinho que, ao jantar tinham bebido no Restaurante «Bacalhau», em Benfica—o tinto e o branco.

Sabe o leitor a que conclusão chegaram os dois contendores—que se conservaram indiferentes ao bulicio que em torno pairava? Que tanto o tinto como o branco eram de excelente qualidade—o melhor que têm bebido em Portugal.

UM REPUBLICANO

AFINAL

a homenagem

ao dr. Antonio José d'Almeida

sempre se realisa

Segundo informação transmitida por um dos secretarios do sr. Governador Civil, sabemos que sempre se realiza amanhã de tarde, a manifestação de carinho e admiração ao sr. dr. Antonio José de Almeida, e que terá lugar na sua casa da Avenida Antonio Augusto de Aguiar, onde os amigos e admiradores do prestigioso homem publico — grande caracter e grande republicano — vão deixar cartões ou inscrever o seu nome.

O sr. dr. Antonio José de Almeida enviou á Comissão a seguinte carta, que desejamos arquivar:

«*Meu caro Gonçalves da Silva* — Agradeço deveras sensibilizado a manifestação que os centros Manuel de Arriaga o

ANTONIO JOSE D'ALMEIDA

Antonio José de Almeida deliberaram promover em minha honra para depois de ámanhã. Agradeço-a, mas desejo ardentemente que ela se não efective por não haver qualquer especie de motivo que possa justificá-la. Aceitarei, sim, com prazer e entusiasmo, a solidariedade que os meus velhos amigos e, em geral, todos os portugueses que concordem com as minhas ideias, me quizerem dar no dia que, espero, não virá longe, em que recomeçarei, dentro e fóra do Parlamento, a minha campanha em favor dos supremos interesses da nação e dos altos principios da Democracia republicana. A maior prova de afecto que o povo de Lisboa me podia testemunhar deu-me ele, no domingo passado, com a grande votação com que honrou o meu nome. Esse grande e generoso povo nada me devia e agora, mais do que nunca, fico sendo eu o devedor; mas, tenho ainda forças, felizmente, para lhe mostrar que continuo a servi-lo dedicadamente, procurando pagar-lhe de alguma fórma a sua leal amizade. Aceite, meu caro Gonçalves da Silva, um abraço do velho e dedicado amigo, (a) *Antonio José de Almeida*».

A decisão da Comissão de que se realize a manifestação ao antigo Chefe do Estado e glorioso republicano, a despeito dos desejos contrarios do sr. dr. Antonio José de Almeida, compreende-se, porquanto ela não constituirá uma exibição espectaculosa de um politico, que aproveite a oportunidade para lançar programas e declamações, mas corresponde a uma simples manifestação de respeito pela virtude e admiração pelo caracter, e que em nada póde maguar a modestia recolhida do prestigioso português.

Provem os deliciosos Bifes da 'Chic'